

SÍNDROME DO PRÍNCIPE TIRANO (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *síndrome do príncipe tirano* é o estado caracterizado pelo conjunto de comportamentos anacrônicos e monárquicos, mantidos e manifestados de maneira leve ou intensa pela conscin masculina, ou feminina, na vida atual, mas provindos de vida pretérita no exercício do poder de modo caprichoso e opressor.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *síndrome* vem do idioma Grego, *syndromé*, “concurso; ação de reunir tumultuosamente”. Surgiu no Século XIX. A palavra *príncipe* deriva do idioma Latim, *princeps*, “o primeiro (em relação ao tempo); o primeiro (em relação à dignidade, ao mérito); de primeira ordem; chefe; cabeça; principal”, constituído por *primus*, “primeiro”, e *capere*, “tomar; pegar; segurar”. Apareceu no Século XI. O vocábulo *tirano* procede do idioma Grego, *tyranos*, “senhor; chefe; tirano; quem tem poderes absolutos”. Surgiu no Século XIV.

Sinonimologia: 1. *Síndrome do príncipe déspota*. 2. *Síndrome do monarca tirano*. 3. *Síndrome do nobre tirano*. 4. *Síndrome do aristocrata tirano*. 5. *Síndrome da princesa tirana*.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 7 cognatos derivados do vocábulo *príncipe*: *princesa*; *principado*; *principelho*; *principesca*; *principesco*; *principículo*; *principote*.

Neologia. As 3 expressões compostas *síndrome do príncipe tirano*, *síndrome do príncipe tirano leve* e *síndrome do príncipe tirano intensa* são neologismos técnicos da Parapatologia.

Antonimologia: 1. Personalidade universalista. 2. Perfil cosmoético. 3. Temperamento maxifraterno. 4. Caráter *low profile*. 5. Índole de tocador de obra.

Estrangeirismologia: o *tyrant*; o *prince*; o *status* social.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à profilaxia das posturas monárquicas e tirânicas.

Proverbiologia. Eis 1 provérbio relacionado ao tema: – *Arrogance is a kingdom without a crown*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da monarquia e aristocracia; os retropensenes; a retropensenedade; os arrogopensenes; a arrogopensenedade; os patopensenes; a patopensenedade; os nosopensenes; a nosopensenedade; os ectopensenes; a ectopensenedade; os malignopensenes; a malignopensenedade.

Fatologia: a auto-herança monárquica; a frustração, conflitos, aborrecimentos e mágoas contínuos por ter perdido os privilégios principescos; a sede de poder, ascensão social e prestígio; o desejo de bens materiais de luxo; a necessidade de ser *vip* ou *top*; a busca pela exclusividade ou pela maioria dos holofotes; a competição assediadora velada; a possessividade sobre as outras conscins; a reação exagerada quando os microdesejos não são satisfeitos exatamente na hora esperada; a irritabilidade, agressividade ou vitimização quando não se obtém o desejado; a megalomania pessoal; a convicção do dever de todos em recebê-lo com tapete vermelho; a preguiça de colocar a “mão na massa” ou tocar a obra; a vontade e o esforço débil inconsciente; a presunção da vocação para ser chefe, mandar e delegar trabalhos; a pusilanimidade nas ocasiões convenientes; a coragem e tirania quando em posição de poder; a covardia, depressão, dissimulação ou vitimização quando em posição de inferioridade; o machismo; a luxúria; a promiscuidade; a alta exigência quanto a fatores intrafísicos em relação às mulheres ou homens; o cortejo das personalidades consideradas da aristocracia; o tratamento vulgar às pessoas consideradas plebeias; o preconceito, a arrogância e o esnobismo às conscins consideradas de classe social inferior; o antiuniversalismo; a fofoca e os boatos malévolos; o gosto pela violência, podendo colocar em risco a au-

tointegridade; a prática corriqueira de estigmatizar e julgar os outros com hipocrisia; a vivência do megalomania; a soberba pela autopresunção de possuir “sangue azul”, mesmo não pertencendo a família nobre ou aristocrata; a família nuclear incentivadora das posturas monárquicas e aristocráticas; os mecanismos de defesa do ego; o mundo imaginário da realeza da retrovida; a frustração, os conflitos, aborrecimentos e mágoas contínuos por ter perdido os privilégios de príncipe; a diminuição e restrição do círculo social visando manter o próprio mundo imaginário; o isolamento social no castelo-fortaleza quando lhe convém; a vontade de adquirir conhecimentos e intelectualidade para aumentar o *status*, o prestígio e o poder, sem querer empregar grandes esforços para obtê-los; o gosto pela cultura e entretenimento hedonista; a boa vida de *sombra e água fresca*; o fascínio pelos filmes de época envolvendo lutas com espadas, heróis, mitologia, guerras medievais, Roma Antiga, Grécia Antiga; a rigidez com as consciências mais próximas; o comportamento divergente entre o cavalheirismo e a grosseria; o temperamento monárquico; a automimese dispensável; as recins prioritárias.

Parafatologia: a falta do estado vibracional (EV) profilático; os autassédios; os heterassédios; os danos energéticos resultantes dos comportamentos patológicos e anticossmoéticos; o aumento das interprisões grupocármicas advindas da convivialidade imatura e egoica; as *benesses* gratuitas de hoje advindas do reconhecimento inconsciente das ECs do antigo príncipe por outras consciências; o parapsiquismo e domínio energético como fonte de *status* social e poder.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico intenção ideológica–vontade totalitária*; o *sinergismo expectativa-frustração*; o *sinergismo loucura-terror-poder*; o *sinergismo aparência–conteúdo*; o *sinergismo herança genética–herança paragenética*; o *sinergismo hiperreatividade emocional–hiperdefensividade egoica*; o *sinergismo medo-subordinação*.

Principiologia: o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio espúrio do autocomodismo*; o *princípio da seriexialidade*; o *princípio assediador de seduzir para dominar*; o *princípio egocêntrico do “eu mereço”*; o *princípio da liberdade*; o *princípio da igualdade de direitos*; o *princípio espúrio da superioridade monárquica*; o *princípio da prioridade de tratamento*; o *princípio maquiavélico de os meios justificarem os fins*.

Codigologia: o *código cerimonial, litúrgico e ritualístico da realeza*; os *códigos de etiqueta segregadores por demarcarem o nível social*; a *falta do código pessoal de Cosmoética (CPC)*.

Teoriologia: as *teorias revolucionárias de tomada de poder*.

Tecnologia: as *técnicas espúrias de manipulação interconsciencial*; as *técnicas de ascensão social*; as *técnicas de acesso ao poder*; a *técnica da evitação do subcérebro abdominal*; as *técnicas de reciclagem existencial*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico de retrocognições*; o *laboratório conscienciológico da Paragenética*; o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da desperticidade*; o *laboratório conscienciológico da Evoluciolgia*; o *laboratório conscienciológico do estado vibracional*; o *laboratório conscienciológico da proéxis*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Consciencioterapia*; o *Colégio Invisível da Conscienciometrologia*; o *Colégio Invisível da Psicossomatologia*; o *Colégio Invisível da Egocarmologia*; o *Colégio Invisível da Grupocarmologia*.

Efeitologia: os *efeitos sempre nocivos dos aborrecimentos*; os *efeitos intrafísicos de causas paragenéticas holobiográficas*; os *efeitos danosos do egoísmo na autevoluição*; o *efeito intoxicante do egocentrismo no holossoma*; o *efeito deletério viciador da vida ostentatória da moradia real ou aristocrática*; o *efeito nosográfico retroalimentador e duradouro do gosto pelo poder*; os *efeitos sadios da ruptura com as retroposturas imprimindo leveza à autexpressão*.

Neossinapsologia: a *necessidade de neossinapses*; a *ausência de neossinapses para identificar e superar o tráfego*.

Ciclogia: o ciclo vicioso das inutilidades antievolutivas ou regressivas; o ciclo algoz-vítima; o ciclo sedutor-seduzido; o ciclo de acidentes pessoais; o ciclo excitação-depressão; o ciclo ânsia de poder–tomada de poder; o ciclo ascensão-queda.

Enumerologia: os hábitos; os costumes; as manias; os tiques; as birras; os vícios; os caprichos.

Binomiologia: o binômio autocrítica falha–heterocrítica mordaz; o binômio satisfação malévola–humor cáustico; o binômio carência-heterassédio; o binômio repressor-reprimida; o binômio inspiração via psicossoma–inspiração via mentalsoma; o binômio autodivinização biográfica deliberada–autestigmatização holobiográfica involuntária; o binômio exaltação da personalidade–utilização de símbolos de poder; o apego ao binômio hábitos doentios–rotinas inúteis.

Interaciologia: a interação patológica autassédio-heterassédio; a interação egocentrismo-agressividade; a interação egocentrismo-arrogância; a interação egocentrismo-imaturidade; a interação egocentrismo-isolacionismo; a interação egocentrismo-avareza; a interação egocentrismo–manipulação consciencial; a interação egocentrismo–porão consciencial; a interação egocentrismo-sectarismo.

Crescendologia: o crescendo patológico melin-melex; o crescendo egocentrismo infantil insuperado–egocentrismo adulto cronicificado; o crescendo poder temporal–poder consciencial; o crescendo conquista territorial–expansão egoica.

Trinomiologia: o trinômio patológico fofoca-calúnia-difamação; o trinômio competição-cobiça-inveja; o trinômio mundinho-interiorose-apriorismose; o trinômio credices-delírios-tradições; o trinômio interpresidiário monarca-séquito-súditos; o trinômio forçar-comprar-se-duzir; o trinômio cetro-espada-crucifixo.

Polinomiologia: o polinômio possessivo eu-meu-nós-nosso; a avidez pelo polinômio sexo-dinheiro-fama-posição-prestígio-poder; o polinômio coroa-cetro-trono-palácio; o polinômio roupas-calçados-cabelos-acessórios; o polinômio ego-orgulho- vaidade-preconceito; o polinômio clã–casa–clube–coluna social.

Antagonismologia: o antagonismo autocrítica / autocorrupção; o antagonismo autexposição / acobertamento; o antagonismo realidade / ilusão; o antagonismo interpresidiário grupocármico / minipeça interassistencial; o antagonismo Anticosmoética / Cosmoética; o antagonismo hierarquia social / hierarquia evolutiva; o antagonismo estrelato anticosmoético temporário / estrelato cosmoético permanente; o antagonismo conscienciocentrismo / egocentrismo; o antagonismo altruísmo assistencial / egocentrismo assediador; o antagonismo desprendimento / ganância; o antagonismo concessão / exigência; o antagonismo falácia / verdade; o antagonismo bem-estar / malestar; o antagonismo profilaxia / hipocondria; o antagonismo aquisição da posse / perda da posse; o antagonismo poder meritório derivado da mentalsomaticidade / poder monárquico derivado da subcerebralidade; o antagonismo extremo sede de poder / poder da Cosmoética.

Paradoxologia: o fato paradoxal de a mesma holobiografia poder produzir o antepassado de si mesmo e o autorrevezador multiexistencial lúcido; o paradoxo das palavras e sorrisos amáveis destoando das energias agressivas emanadas da conscin; o paradoxo da autopenalização envenenada contra outrem envenenar primeiramente e mais intensamente a psicofera da consciência patopenalizadora; o paradoxo do fechamento da conta egocármica propiciar a abertura da conta policármica; o paradoxo somática forte–força presencial fraca.

Politicologia: a monarquia; a aristocracia; o feudalismo; as ditaduras; as tiranias; o imperialismo; o czarismo.

Legislogia: a lei da inseparabilidade grupocármica; a lei do menor esforço; a lei do retorno; a lei de ação e reação; a lei do mais forte; as leis do Direito Dinástico.

Fobiologia: a fracassofobia; a catagelofobia.

Sindromologia: a síndrome do príncipe tirano; a síndrome depressiva; a síndrome da distorção da realidade; a síndrome da insegurança; a síndrome do infantilismo; a síndrome da abstinência do poder; a síndrome do ostracismo.

Maniologia: a megalomania; a tiranomania; a ninfomania; a plutomania; a oniomania; a mitomania; a egomania.

Mitologia: o mito da pensenização secreta; o deslumbramento pelo mito do poder humano temporal; o mito da felicidade instantânea; o mitismo; o mitismo racial; o mito do sangue azul; o mito da guerra justa; o mito do herói.

Interdisciplinologia: a Parapatologia; a Psicossomatologia; a Consciencioterapia; a Asediologia; a Holomaturologia; a Seriexologia; a Conviviologia; a Consciencimetrologia; a Ego-carmologia; a Enganologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressomada; a consréu monarquista; a consbel monárquica; a conscin baratroférica; a consener; a isca humana inconsciente; a isca humana lúcida; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o antepassado de si mesmo; o algoz de si mesmo; o pré-serenão vulgar; o cognopolita; o intermissivista; o evoluciente; o autovitimizado; o bebezão; o reclamão; o fofoqueiro; o manipulador; o mentiroso; o mandão; o repressor; o controlador; o narcisista; o orgulhoso; o impaciente; o exibicionista; o solitário; o inautêntico; o prepotente; o alpinista social; o carreirista; o soberano; o insurgente; o altivo; o preconceituoso; o dissimulado; o hipócrita; o inflexível; o intransigente; o apriorista; o líder anticosmoético; o elitista; o esbanjador; o mimado; o caprichoso; o dono da verdade.

Femininologia: a antepassada de si mesma; a algoz de si mesma; a pré-serenona vulgar; a cognopolita; a intermissivista; a evoluciente; a autovitimizada; a bebezona; a reclamona; a fofoqueira; a manipuladora; a mentirosa; a mandona; a repressora; a controladora; a narcisista; a orgulhosa; a impaciente; a exibicionista; a solitária; a inautêntica; a prepotente; a alpinista social; a carreirista; a soberana; a insurgente; a ativa; a preconceituosa; a dissimulada; a hipócrita; a inflexível; a intransigente; a apriorista; a líder anticosmoética; a elitista; a esbanjadora; a mimada; a caprichosa; a dona da verdade.

Hominologia: o *Homo sapiens illucidus*; o *Homo sapiens immaturus*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens autocorruptus*; o *Homo sapiens anticosmoethicus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens tyrannicus*; o *Homo sapiens debilis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *síndrome do príncipe tirano leve* = a condição patológica de a conscin manifestar 1 ou 2 traços patológicos de vida pretérita vivenciados na condição de príncipe tirano; *síndrome do príncipe tirano intensa* = a condição patológica de a conscin manifestar predominantemente os vários traços patológicos de vida pretérita vivenciados na condição de príncipe tirano.

Culturologia: a cultura da realeza; a cultura da monarquia; a cultura dos imperadores; a cultura da nobreza; a cultura da aristocracia; a cultura dos senhores feudais; a cultura dos cé-sares; a cultura dos patrícios; a cultura dos czares; a cultura dos faraós.

Apego. A condição atual de apego à vida pretérita de príncipe tirano resulta na manifestação ilusória, sustentada por diversos mecanismos de defesa do ego (MDE), de ainda deter o *status* perdido, mantendo sempre a altivez, não importando a contradição com a realidade atual.

Reconquista. No íntimo, porém, luta incansavelmente para reaver o *status* antigo, considerado superior devido à visão puramente intrafísica. Enquanto não reconquista a posição com as regalias da vida passada de príncipe, convive diariamente com insatisfações, conflitos íntimos, irritações, impaciências, depressões, vitimizações, queixumes, impulsos e explosões emocionais.

Tiranía. As consréus ressomadas, quando autocratas, tendem à tirania, não raro, desde o período infantil, começando por extrair dos pais incautos, vitimizados e amedrontados, energias conscienciais, dinheiro, sossego e respeito.

Mesologia. A Mesologia, principalmente dentro do contexto do relacionamento com os pais, pode favorecer a criação de tiranos caprichosos com sintomas muito similares aos da *síndrome do príncipe tirano*, mesmo a conscin não tendo exercido papel semelhante em vida pretérita.

Tirano. Todo ditador ou tirano é surdo e parassurdo, não escuta os amigos e nem os amparadores extrafísicos. Contudo, jamais erra sozinho.

Terapeuticologia. Pelos critérios da *Paraprofilaxiologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 7 autoprovindências práticas e inteligentes favorecedoras da reciclagem dos tráfegos, autocorrupções e pecadilhos mentais:

1. **CPC:** a constituição e vivência do *código pessoal de Cosmoética*; a autocrítica teática.
2. **EV:** a prática do estado vibracional diária e profilática.
3. **Gescon:** a escrita realista e consequente publicação, com base na Autoconsciencioterapia.
4. **Proéxis:** a autoconsciência do cumprimento da proéxis.
5. **Sinalética:** a sinalética parapsíquica pessoal utilizada como insumo para a autopesquisa e reciclagens.
6. **Tares:** a priorização e o continuísmo da tares; a docência conscienciológica.
7. **Tenepes:** a prática diária da tenepes; a Assistencioterapia.

VI. Acabativa

Remissiólogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *síndrome do príncipe tirano*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antepassado de si mesmo:** Seriexologia; Nosográfico.
02. **Autocorrupção:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Autovitimização:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Carência insatisfeita:** Autoproexologia; Neutro.
05. **Comorbidade:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Conscin multívola:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Consréu estelar:** Parapatologia; Nosográfico.
08. **Egocentrismo:** Egologia; Neutro.
09. **Inautenticidade:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Possessividade:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Rainha:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Reação exagerada:** Psicossomatologia; Nosográfico.
13. **Sede de poder:** Intrafisiologia; Nosográfico.
14. **Temperamento monárquico:** Nosotemperamentologia; Nosográfico.
15. **Tiranía:** Parapatologia; Nosográfico.

A SÍNDROME DO PRÍNCIPE TIRANO ACARRETA INEVITÁVEL SOFRIMENTO, CONFLITO E DESPERDÍCIO DE VIDA ÀS CONSCINS VULGARES, ALÉM DE INCOMPLÉXIS E MELEX ÀS CONSCINS INTERMISSIVISTAS AUTOCORRUPTAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, ainda age conforme em vida progressa na posição de prestígio e poder? Já compreende os benefícios pessoais e grupais de deixar isso para trás e acordar para a realidade evolutiva?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 150, 151, 226, 301, 307, 346 a 348, 576 a 578, 639, 640, 653, 656, 663, 670, 671, 676, 679, 716, 758, 796, 810 e 1.003.

2. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 218, 312, 329, 408, 412, 446, 498, 499, 516, 539, 545, 553, 556, 662, 728, 729, 846 e 1.058.

3. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 268, 459 e 480.

F. F.